

## **A luta entre os poderes: Ef 6,10-20 em abordagem pós-colonial**

*The Struggle between powers:  
Ef 6,10-20 in postcolonial approach*

*Flávio Martinez de Oliveira*

### **Resumo**

A abordagem pós-colonial à Carta aos Efésios, vem aqui centrada na sua perícopo conclusiva. Esta perícopo, identificada uma *peroratio* em termos de análise retórica, é considerada a conclusão não somente do capítulo 6, mas de toda a segunda parte da Carta, de caráter exortativo. Entre os diversos métodos e abordagens, aquela pós-colonial é atual, útil e necessária, convergente nos diversos caminhos entre os autores. Aqui propõe-se um dos itinerários possíveis, mas em texto anterior do autor, neste periódico, o qual vem citado, expôs-se a origem, a conceituação, as ligeiras variantes, as relações traçadas e uma bibliografia abrangente desta abordagem. Neste texto, a exegese consensual identifica a luta dos cristãos contra poderes espirituais, cósmicos, sobrenaturais, hostis, mas há autores já considerados clássicos e outros, tão recentes como significativos, que identificam poderes terrestres sociais e políticos, centrados no poder de Roma e no culto do imperador. Identifica-se que o reino proposto em Efésios é contra imperial, contra cultural e não deve ser simplesmente espiritualizado. As consequências hermenêuticas podem inspirar com notável relevância a ação das famílias, comunidades, movimentos sociais e populares.

**Palavras-chave:** Efésios, pós-colonial, poderes, império

### **Abstract**

The post-colonial approach to the Letter to the Ephesians is here centered on its concluding pericope. This pericope, identified a *peroratio* in terms of rhetorical

analysis, is considered the conclusion not only of chapter sixth, but of the entire second part of the Letter, which is exhortatory its nature. Among the different methods and approaches, the post-colonial one is current, useful and necessary, converging in the different ways between the authors. Here, one of the possible itineraries is proposed, but in a previous text by the author, in this journal, which is cited, the origin, conceptualization, slight variants, the relationships drawn and a comprehensive bibliography of this approach were exposed. In this text, the consensual exegesis identifies the struggle of Christians against spiritual, cosmic, supernatural, hostile powers, but there are authors already considered classics and others, as recent as significant, who identify terrestrial social and political powers, centered on the power of Rome and the emperor cult. It is identified that the kingdom proposed in Ephesians is contra imperial, contra cultural and should not be simply spiritualized. The hermeneutic consequences can inspire with notable relevance the action of families, communities, social and popular movements.

**Keywords:** Ephesians, pos-colonial, powers, empire

## Introdução

A Carta aos Efésios tem sido objeto de diferentes abordagens, entre as quais a sócio científica, e a antropologia cultural.<sup>1</sup> Afirmou-se que o consenso no âmbito exegetico, em resumo, é que o texto refere poderes espirituais do mal, hostis aos seres humanos. Eles afetam a vida humana, controlando aqueles externos à comunidade cristã e lutam contra aqueles internos a esta. Se há qualquer consenso no nível exegetico, é difícil encontrar. Em termos hermenêuticos, numa percepção na direção do momento atual, afirma-se que a linha básica de divisão está entre aqueles que acreditam no mal espiritual pessoal e aqueles que não. O lugar social de cada um importa. Assim, detectava-se, por exemplo, que intérpretes da África ou Ásia, como um todo, eram muito mais inclinados a aceitar a realidade de poderes espirituais maus do que aqueles da Europa Ocidental e América do Norte.<sup>2</sup> Essas sensibilidades interferem na análise de Efésios e nos acentos que doravante lhe serão propostos.

Nos anos mais recentes surgiu a interpretação pós-colonial que vem aqui utilizada e proposta tendo como referência a obra de Segóvia e Sugirtharajah,<sup>3</sup> obra de

---

<sup>1</sup> MacDONALD, M. Y., Colossians and Ephesians, p. 2-4.

<sup>2</sup> TALBERT, C. H., Ephesians and Colossians, p. 169.

<sup>3</sup> SEGÓVIA, F. F.; SUGIRHARAJAH, R. S., (Eds.), A Postcolonial Commentary On The New Testament Writings.

coleção nesta área. A descrição e discussão de tal abordagem, bem como a bibliografia mais extensa, foram expostas em artigo anterior nesta mesma revista na Carta aos Romanos.<sup>4</sup> Lá se discute a abordagem pós e decolonial em sua história e contexto, finalidades e relações, o que se pretende supor, mas não retomar aqui.

Este trabalho centra-se em Ef 6,12-20, mas considera sua relação com a totalidade da Carta, em termos teológicos e históricos, com as necessárias referências exegéticas, para se propor sua atualização hermenêutica.

Uma breve análise dos métodos empregados na crítica pós-colonial da Bíblia mostra que há diversos caminhos para abordar uma crítica pós-colonial dos textos do Novo Testamento. Se ou não se encontra uma clara evidência que Efésios é interessada na ideologia imperial, relaciona-se à extensão na qual se assume que *qualquer* dos textos das comunidades cristãs primitivas teriam sido especificamente engajadas em ideologias políticas. Em outras palavras, se religião e política eram inextricavelmente relacionadas ou separadas entre si. Não mais se pode ler responsavelmente estes textos sem lentes sócio-políticas.

O reino proposto e construído por Efésios é contra imperial. A aplicação da terminologia pela carta é tipicamente associada com pronunciamentos imperiais mesmo nos códigos domésticos. Mais ainda, a imagística de batalha da Carta não pode ser simplesmente espiritualizada, mas deve ser vista como deliberada invocação claramente religioso-política. N. T. Wight assevera que

Apesar dos que tentam desmerecer Colossenses e Efésios dizendo que mostram sinais de um cristianismo burguês de segunda geração, acomodando-se no mundo, essas duas cartas dão testemunho de uma visão de Jesus arraigada nas escrituras de Israel e confrontando os poderes do mundo, que traz todos os sinais do mesmo tema contracultural, contra imperial do reino.<sup>5</sup>

## 1. Contexto de Éfeso

Para entender o significado pós-colonial é importante lembrar brevemente do contexto dos destinatários da Carta. Éfeso foi chamada “cidade mãe” da Ásia, com um quarto de milhão de habitantes e localização estratégica, por causa de sua influência na política, no comércio e na atmosfera religiosa da província, onde viveu o procônsul romano e se assentava a “Confederação dos Gregos na Ásia.”<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA, F. M., A abordagem pós-colonial e decolonial em Paulo: a Carta aos Romanos.

<sup>5</sup> WRIGHT, N. T., Paulo e a fidelidade de Deus, p. 1157.

<sup>6</sup> MURPHY-O’CONNOR, J., St. Paul’s Ephesus, p. 105.

Em termos religiosos, a cidade teve um amplo anfiteatro dedicado a Artêmis, com seus artífices de prata, que reagem à presença de Paulo (At 19,23-41). A deusa vem ali figurada como deusa da fertilidade, do submundo e com supremacia cósmica. No entorno, cultuavam-se cerca de cinquenta outras divindades. A metrópole abrigava práticas de magia e crenças populares, como exorcismos, inclusive de procedência judaica (At 19,13-20). Havia em Éfeso uma forte comunidade judaica e, possivelmente, múltiplas sinagogas, vítimas de maus tratos e hostilidades por suas práticas religiosas, como se lê em Josefo, *Ant.* 16,16. Em consequência, “Isto significa que nesta região os direitos judaicos eram séria e regularmente violados”.<sup>7</sup> Tal informação é particularmente relevante na situação de tensão entre judeus e gentios dentro da Igreja, retratada na Carta aos Efésios. Recentemente identificaram-se também formas de misticismo judaico, com a experiência do corpo cósmico de Deus, misticismo em parte refletido em *Testamento de Salomão*, que igualmente descreve “bestas” designando maus espíritos, o que, em parte, pode ter motivado Paulo a escrever Efésios.<sup>8</sup>

O culto ao imperador foi essencialmente político, embora religioso. Assim, diferia do culto a Artêmis e outras religiões na cidade. Ele serviu para elevar o *status* de uma cidade e seus cidadãos mais influentes. Não há evidências que os cidadãos viessem a esse culto procurando orientação oracular ou resposta à oração, obter uma promessa, procurar uma bênção ou proteção contra maus espíritos.

Todavia, deve-se levar seriamente em conta a enorme significância do poder imperial romano e suas reivindicações na vida do povo do mundo mediterrânico. A vida econômica, social e política girava em torno do culto ao imperador.<sup>9</sup> Em muitos aspectos, o Império Romano e sua ideologia, que incluía a divinização do Imperador, e suas enormes festas, colidia impetuosamente com Cristo e seu reino. Pode-se adiantar aqui, inclusive, que Paulo elaborou, de forma direta, embora sutil, uma crítica ao império pagão e a promessa de sua queda.<sup>10</sup>

## 2. Autoria e data de Efésios

Até recentemente, a maioria dos autores considerava Efésios deuteropaulina. O quadro mudou nos últimos anos, o que é refletido na ampla pesquisa recente de Romanello, o qual descobre uma equivalência atual de autores que se inclinam às hipóteses dêutero e protopaulina, com ligeira predominância dos primeiros, com o que

---

<sup>7</sup> MURPHY-O’CONNOR, J., *St. Paul’s Ephesus*, 83.

<sup>8</sup> ARNOLD, C. E., *Ephesians*, p. 29-39.

<sup>9</sup> WRIGHT, N. T., *Paulo e a fidelidade de Deus*, p. 494-538.

<sup>10</sup> WRIGHT, N. T., *Gospel and Empire*, p. 59-79.

esse autor concorda e diz mais respeito aos autores católicos na atualidade.<sup>11</sup> Para o objetivo deste texto, assume-se que Efésios é de uma estreita tradição paulina, reflete o débito a Paulo, e nota-se que a principais ideias do Apóstolo são assumidas e apresentadas numa forma nova e expandida,<sup>12</sup> se não for de autoria do próprio Paulo. Em última análise, sua autoridade é assumida no próprio cânon, o que não altera as propostas de presente texto.

A análise global de Paulo e sua posição em relação ao Império Romano e ao culto do Imperador transcende os limites propostos neste texto, mas vem exposta de forma abrangente e brilhante na recente obra de N. T. Wright, à qual se remete.<sup>13</sup> A data de redação tem sua importância. Seja a Carta de data mais precoce ou mais recente, o conflito com o Imperador e seu culto já se nota, nos dois períodos propostos para a Carta, de forma candente deste Nero (54-58)<sup>14</sup> e se torna mais sofisticado e abrangente no período de redação predominantemente considerado entre os autores, sob Domiciano (81-96).<sup>15</sup>

### 3. Natureza e propósito de Efésios

Também a natureza e o propósito de Efésios têm sido sujeitos a um amplo debate. Por um lado, Arnold os sintetiza, após abrangente revisão de autores, afirmando:

Paulo escreveu esta Carta a uma ampla rede de igrejas em Éfeso e cidades vizinhas para afirmar-lhes sua nova identidade em Cristo como meio de fortalecer sua luta contra poderes das trevas, para promover uma maior unidade entre judeus e gentios dentro e entre as igrejas da área, e estimular uma sempre crescente transformação de seus estilos de vida em uma maior conformidade com a pureza e a santidade a que Deus os chamou a exibir.<sup>16</sup>

Seja uma síntese aprimorada de Paulo, ao lado da Carta aos Romanos, seja uma homilia, como se lê, a pesquisa mais recente, como aqui se defende, inclui e prioriza a defesa contra o Império Romano e o seu enfrentamento.<sup>17</sup>

---

<sup>11</sup> ROMANELLO, S., Lettera agli Efesini.

<sup>12</sup> COLLINS, R., Ephesians, p. 1401.

<sup>13</sup> WRIGHT, N. T., Paulo e a fidelidade de Deus, p. 2040-2111.

<sup>14</sup> ARNOLD, C. E., Ephesians, p. 52.

<sup>15</sup> BEST, E., Ephesians, p. 45.

<sup>16</sup> ARNOLD, C. E., Ephesians, p. 45.

<sup>17</sup> Ver nota 5, acima.

#### 4. Impérios em conflito

Deste o início da Carta, o autor dirige a atenção dos destinatários ao âmbito celeste (1,3). As bênçãos evocadas são parte de sua adoção como filhos e inclui sua herança (Ef 1,3-11). Cristo crucificado vem apresentado como um Cristo ressuscitado e Todo poderoso, Os membros destas comunidades estão já sentados nos céus com Cristo (Ef 2,6-7).

A libertação divina tornou os opressores oprimidos e vice-versa. Perkins já notava que quando Efésios é lida perante a ideologia do culto ao imperador romano, este louvor ao Cristo exaltado (especialmente Ef 2,11-22) parece copiar o estilo dos discursos em louvor ao imperador.<sup>18</sup> Podem não haver as implicações políticas de tal mimetismo em Efésios. Se ou não o encômio ao imperador em referência a Cristo foi feito conscientemente, pelo menos vem adicionado à construção do império celeste de Deus por adicionar um apoio ao imperador. Cristo, no entanto, constituído à direita de Deus, está acima de qualquer Principado e Autoridade e Poder e Soberania (Ef 1,20-21).

Mais dramaticamente, aqueles que não eram membros da *politeia* de Israel (Ef 2,12) são agora cidadãos com os santos na família de Deus (Ef 2,19). Ser cidadãos e membros na família de Deus assegura que são uma entidade política.

A criação de uma única família, a nova humanidade e o novo templo, dessa forma são um ato *político* importante, com ressonância lá fora no mundo de poder. Esta cosmovisão não se adota sem plena consciência do desafio e do risco. Paulo já está sofrendo as consequências, mas isso só o torna mais determinado,<sup>19</sup> o que já se constata em Ef 3,9-13 e se conclui em Ef 6,19-20.

O suposto apoio deste império dos cristãos ao imperador poderia razoavelmente significar uma estratégia de paz e a proteção contra a perseguição. Mas a exaltação do imperador relacionada a Cristo e a construção da cidadania na família de Deus não nos permitem esquecer o estabelecimento de um contra império.

A reconstrução da comunidade no contexto da destruição das cidades de Laodiceia e Hierápolis, na região, pelo grande terremoto de 60 d.C. pode ressoar na fundação (Ef 2,20), edificação e reconstrução do templo (Ef 2,20-22). Este é a *ekklesia*, não uma construção, mas o corpo (Ef 1,23), uma edificação (Ef 2,20-22) para o culto do contra imperador.

---

<sup>18</sup> PERKINS, P., Ephesians, p. 51.

<sup>19</sup> WRIGHT, N. T., Paulo e a fidelidade de Deus, p. 1153

O autor visa criar unidade entre judeus e gentios nas comunidades (Ef 2,14-16). O Cristo cósmico visa a unidade de todos os povos sob seu reino e domínio. No seu domínio espiritual, todos têm cidadania. A luta final é entre o imperador e o seu Deus (dos cristãos), e o autor de Efésios torna claro quem já venceu a batalha, embora os cristãos sejam minoria.

## 5. *Ekklesia* cósmica contra imperial

Margareth MacDonald vê em Efésios uma autoconsciência do novo movimento universal, internacional da *ekklesia* cristã. “Ao apresentar uma visão da *ekklesia* universal como uma sociedade divina”, escreve, “o autor de Efésios desenha, na história de Israel e judaica, conceitos de resistência à *Pax Romana*.”<sup>20</sup> Para ela, o aspecto político da cidadania – sublinhado por termos tais como *politeia*, *ekklesia*, estrangeiros e adventícios – deve ser compreendido à luz dos “pontos de contato do texto (na forma de apropriação e rejeição) com a ideologia imperial”.<sup>21</sup> Sem tal ideologia já em ação nos colonizados, o uso de tais termos não faria sentido ou teria importância na Carta.

A nova *ekklesia* celeste, cósmica, uma assembleia ou reunião da *polis*, curiosamente está em contraste com o conceito paulino da *ekklesia* como reunião política do povo “em Cristo”, uma reunião que poderia apontar temas de interesse para a coletividade de cidadãos.<sup>22</sup>

Segundo Jenifer Bird, “O deslocamento espiritual pode ser visto como uma forma de escapismo e na realidade serve para criar indiferença com os interesses políticos terrestres.” Esta autora teme que a paz de Cristo (Ef 6,15-16) possa não abolir a perseguição e violência, mas indicar um temor com os de fora, aqueles que continuam a viver na desobediência e na ignorância (Ef 4,17-22; 5,5-8.11-12), bem como a demonização do “outro” que continua neste novo império, e prepare o cenário para ataques militares violentos uma vez que esta *ekklesia* também é abraçada pelo imperador deste mundo.<sup>23</sup>

Pode-se levar em conta que cartas e correspondência em geral eram formas de propaganda e controle do Império Romano. A carta aos Efésios bem poderia fazer parte desta “disputa de narrativas”, com a mimetização da propaganda política do Império que exalta seus benfeitores e cria um senso de unidade e propensão à semelhança. Efésios assim, mimetiza a propaganda política, desenhando um quadro de um novo império celeste, dirigido por um rei cuja mão direita, seu servo, conquistou todos os poderes, autoridade e

---

<sup>20</sup> MacDONALD, M., The polytics of identity in Ephesians, p. 443.

<sup>21</sup> MacDONALD, M., The polytics of identity in Ephesians, p. 422.

<sup>22</sup> HORSLEY, R. A., Building an Alternative Society, p. 209.

<sup>23</sup> BIRD, J. G., The Letter to the Ephesians, p. 272.

soberanias dessa época. Escrever tais clamores religiosos, imbuído de terminologia imperial, pode constituir o desejo de controlar e engendrar conformidade com o império celeste. Assim como a ideologia imperial romana tem “sucesso” quando vista como um senso comum, e, de tal forma, não necessita da justificação, surpreendentemente a ideologia contra imperial em Efésios não necessita ser justificada e combina habilmente com as estruturas sociopolíticas “normativas” já em ação.<sup>24</sup>

## 6. Códigos domésticos

À primeira vista, os códigos domésticos – presentes em Ef 5,21-6,9 e outras cartas - são problemáticos para a análise pós-colonial. Na história recente, Muddimann descarta a possibilidade de que tenham o propósito de se oporem à propaganda política e perseguição do estado.<sup>25</sup> Com ele, estão a maioria dos comentaristas atuais. De outro lado, Balch defende que os códigos domésticos são sócio-políticos por natureza.<sup>26</sup> Estes códigos em seu texto indiretamente comunicam algo aos destinatários sobre as relações com o Estado. A abordagem de submissão (Ef 5,33) e de “temor e tremor” na obediência (Ef 6,5), entretanto, não necessariamente é positiva e de ajuda. Medo e controle estão lado a lado. Estas relações começam na família e se estendem ao Império, no uso religioso exercido pelo Imperador, em termos de domínio e opressão. Mulheres e escravos, aqui submissos, porém, são centrais na sustentação econômica do Império e na vida de relações na comunidade. Schüssler Fiorenza sinaliza que como “parte da economia política, como o são os ritos religiosos e costumes ancestrais” na casa está a chave para o controle sócio-político. Além disso, “o bem-estar do Estado e a observância religiosa das leis e costumes da família patriarcal são entrelaçados”.<sup>27</sup> Assim como o religioso e o político são inseparáveis e fundacionais na ideologia imperial romana, assim também são no império de Deus.

A comunidade cristã nos códigos domésticos é construída nos termos de duas imagens: o corpo de Cristo e a sujeição da esposa. A *Ekklesia* vem concebida em termos de corpo de Cristo e esposa de Cristo (5,30-32). Percebe-se uma luta profunda de poder, vencida pelos homens. O papel da mulher vem sobre determinado e esta permanece mantida sob controle. Assim, também a Igreja é sujeita ao seu contra governante na mesma forma que a esposa o é ao seu marido, mas apoiadora no que seria o contra império como as mais típicas *ekklesiai* são no Império Romano. Verifica-se um salto dialético de papéis entre submissão e protesto subliminar sob contenção de um âmbito para o outro.

---

<sup>24</sup> BIRD, J. G., *The Letter to the Ephesians*, p. 273.

<sup>25</sup> MUDDIMANN, J., *A Commentary on the Epistle to the Ephesians*, p. 15.

<sup>26</sup> BALCH, D., *Household codes*, p. 25-50.

<sup>27</sup> SCHÜSSLER FIORENZA, E., *The Praxis of Co-Equal Discipleship*, p. 241.

Isto é problemático na tradição paulina, levando em conta a máxima de Gl 3,28, se compreendida nos termos de matrimônio e relações de gênero em igual dignidade. Em Efésios, ao contrário, apresenta-se a mulher de acordo com seu *status* marital, ao fazer do matrimônio patriarcal a representação final, não *única*, da relação da Igreja com Cristo. A visão paulina das relações sexuais e de gênero, porém, foi, na verdade, um “assalto frontal nas intenções da lei existente e no etos cultural geral”.<sup>28</sup> Problematicamente, pelo menos aqui, Efésios estaria na linha dos valores culturais greco-romanos.

Os códigos domésticos, todavia, são um excelente material para uma crítica pós-colonial. A construção dos papéis de gênero, que imitam a hierarquia de uma obediência procurada no Império, os interesses econômicos indiretamente envolvidos em manter a ordem e a natureza sócio-política das casas, são uma denúncia e fazem esta seção importante na perspectiva pós-colonial ao mostrar que Efésios pode ser interpretada a partir de diferentes ângulos ou abordagens entre os diferentes, mas convergentes e articulados, textos da Carta.

## 7. Chamado à batalha

O texto de Ef 6,1-20 é considerado a conclusão não somente da exortação ética que começa em 4,1, mas da carta como um todo, em termos retóricos a *peroratio* de Efésios,<sup>29</sup> com o que o autor leva um texto à conclusão e motiva a audiência ao que propõe. Nem todos aceitam as categorias retóricas para as cartas de Paulo, o que vem apresentado em ampla discussão por O’Brien,<sup>30</sup> mas o que importa é que, no mínimo, neste texto encontra-se a conclusão da Carta, sua relação com a inteira exposição do autor no que antecede e a motivação para sua observação. Lincoln propõe a esta perícopes a forma de “chamado à batalha”.<sup>31</sup>

Em Ef 6,10-20, embora a armadura tenha disso plenamente “espiritualizada” e descrita em termos de ações benéficas e amorosas, a comunidade é preparada para a batalha. Principados e autoridades, dominadores deste mundo são, segundo a tradicional obra de Barth tanto poderes espirituais cósmicos intangíveis quanto estruturas e instituições históricas, sociais e psicológicas, assim como os dardos inflamados do maligno podem referir-se a perseguições e sofrimentos originados externamente à comunidade. Não se referem a tentações ou fenômenos psicológicos, pois o combate não é “contra o sangue nem contra a carne” (Ef 6,12).<sup>32</sup> Best, referindo-

<sup>28</sup> SCHÜSSLER FIORENZA, E., *The Praxis of Co-Equal Discipleship*, p. 233.

<sup>29</sup> WITHERINGTON III, B., *The Letters to Philemon, the Colossians and Philemon*, p. 345.

<sup>30</sup> O'BRIEN, P. T., *The Letter to the Ephesians*, p. 73-82.

<sup>31</sup> LINCOLN, A. D., *Ephesians*, p. 432-444.

<sup>32</sup> BARTH, M., *Ephesians*, p. 787.

se aos efésios, defende que “claramente eles podem ter pensado nos poderes políticos e sociais em suas muitas formas.”<sup>33</sup>

É necessário assumir as vestes da verdade, proteger o coração com a justiça, calçar os pés com a prontidão para anunciar o evangelho contra imperial, portar o escudo da fé, vestir o capacete de salvação, o qual este governo imperial traz, e carregar a espada do Espírito que é a palavra de Deus. Em outras palavras, eles devem estar preparados com todas as vezes para figurativamente destruir seus inimigos com as palavras de seu Deus, sabendo que sua armadura, seu foco no reino do Espírito, os protegerá.

Justamente porque a imagística é agora posicionada/utilizada no interior do reinado espiritual, não neutraliza aquela de batalha violenta, agressiva e sanguinolenta associada com o uso da armadura. A proposta foi escolhida pelo autor da Carta porque fazia sentido na época no contexto de violência e no limite de total destruição, que bem paira hoje sobre nossas comunidades mundo afora. Ela foi parte da experiência diária de vida no Império Romano e de diversas regiões na atualidade. Nesta proposta, o autor simplesmente inverteu a violência e exploração a que eles estavam sujeitos em algo desejado sobre seus inimigos e o trouxe à realização através de seu todo-poderoso e vitorioso Deus.

Kitchen conclui que “Efésios 6,10-20 é então uma conclusão apropriada a toda a carta, uma vez que retrata uma imagem de Igreja perfeita, reconciliada e renovada, sobre a qual Cristo reina como Senhor; esta é soma total de todas as coisas”.<sup>34</sup> Tal imagem da *ekklesia* em armadura é o alcance que coroa esta carta, a qual tão poderosamente estabelece o contra império de Deus com sujeitos devotos e obedientes. Esta apropriação de um instrumento para controle tal como a casa (*Haustafel*) no âmbito do discurso religioso, além disso, assegura a conexão entre conteúdo religioso e político no texto, o que também reflete técnicas empregadas para manter o poder imperial romano.

Se o autor não refere a inimigos terrestres *per se*, é importante reconhecer que os poderes espirituais em Efésios afetam profundamente a sociedade em que os fiéis vivem. Inversamente, o que é experimentado no plano terrestre tem um referente cósmico. Mais ainda, como alguém vive no plano terrestre encontra plena significância nos lugares celestes. Efésios com toda a probabilidade foi composta numa atmosfera de grande consciência do mal e forte empenho na separação dos externos. Não há evidência que os fiéis estão experimentando perseguição por poderes políticos, mas há sugestões que eles experimentam crescente hostilidade dos não fiéis, como ataques na sociedade que se tornam crescentemente problemáticos (Ef 2,1-10). Com base em Ef 6,15-16, é provável que a mensagem de Cristo anunciada pelos fiéis tenha provocado agressões verbais pelos maus.

---

<sup>33</sup> BEST, E., Ephesians, p. 177.

<sup>34</sup> KITCHEN, M., Ephesians, p. 127.

Qual Efésios como um todo, 6,10-20 reflete uma tensão entre a vitória já obtida contra o mal (Ef 2,6) e a contínua ameaça da poderes ameaçadores. Assim, é importante que a *peroratio* de Ef 6,1-20 instile emoções apropriadas na audiência, como reassegurar sua posição e oferecer conforto (Ef 6,18-20). Que os fiéis como soldados armados lembrem do apóstolo que sofre aqui, embaixador em cadeias, como também em 2Cor 2,1-10

Vista ainda da perspectiva sociológica, Ef 6,10-20 pode ser compreendida como uma forte resposta sectária, encorajando crescente distância e cautela com respeito ao mundo externo ameaçador. A imagística de batalha aponta a fronteiras nítidas entre fiéis e seus inimigos, no âmbito dos gentios (4,17-24) e da administração imperial. Comparada a outros textos do *corpus* paulino, torna-se visível que o pêndulo oscilou na direção de uma introversão maior num movimento que, todavia, permanece comprometido não somente com a autodefesa em relação à violência e à sedução do Império, mas com a salvação universal, já realizada em Cristo, a ser atualizada e anunciada, como se nota já em Ef 2,1-10 e de forma conclusiva em Ef 6,19-20.<sup>35</sup>

## Conclusão

A abordagem pós-colonial é válida, útil e atual. Há de ser construída em cada contexto, seja do texto, seja do leitor. Ela nos traz consequências sociais, políticas e religiosas.

Em Efésios, a leitura pós-colonial permite prevenir e superar uma leitura meramente “espiritualista” da Carta e inspirar uma apropriação mais integral do texto. Isto é de se supor e esperar no mês da Bíblia deste ano de 2023.

Pode-se concluir que a construção da *ekklesia* cristã em Efésios relaciona-se à ideologia imperial estrutural e religiosa para seu *design* e motivação para obediência, o que seria perigoso se mal compreendida. Mas o autor inverte a proposta imperial e cria um contra império ao desenhar sobre uma terminologia tipicamente associada com reivindicações, decretos e ações restaurativas imperiais, o que a análise pós-colonial chama de mimetismo. A apropriação de um instrumento para controle social tal como a casa dentro do âmbito do discurso religioso, além disso, assegura a conexão entre o conteúdo religioso e político no texto. O autor de Efésios constrói um império cósmico com incidência terrestre, que conquistou aquele de Roma, o que pode levar a não perceber razões de mudar o domínio terrestre, numa passiva aquiescência a seus sistemas.

O império terrestre seria simplesmente registrado “nos céus”, assim perpetuando a ideia que alguém deve estar em controle. O que dá esperança é a ideia de não simplesmente mudar o sistema em sua cabeça, mas uma forma alternativa de conceber o poder e as formas em que é usado e dividido. Assim, talvez uma leitura pós-colonial pode conduzir a algo mais que uma mera crítica do sistema, à construção de espaços de

---

<sup>35</sup> MacDONALD, M. Y., Colossians and Ephesians, p. 348-350.

libertação e a novas formas de ser no mundo. O espaço pode começar com uma subversão, que é da própria construção do autor, e controle sobre a casa (*household*), na qual as pessoas que são vistas como mais ameaçadoras à ordem contra imperial são, ao invés, reconhecidas como poderosas. Trata-se de um novo espaço de poder como poder-com inspirado na alteridade. Ao invés de controlar aqueles que “ameaçam” o sistema, o foco é na emponderação deles para liderar o caminho em novas compreensões de comunidade e libertação para todo o povo.

“Vestir-se da nova humanidade”, lema do mês da Bíblia 2023, é comprometedor nos diversos âmbitos da vida, pois indica que fomos criados “na justiça e na santidade da verdade” (Ef 4,24), completando o versículo invocado. Em tempos de polarizações radicais violentas e até terroristas, alimentadas por *fake news*, de “impérios” que se pretendem unipolares, em luta por hegemonia universal, até de tentativas de golpes autoritários antidemocráticos de inspiração fascista, do falso uso da religião, Efésios convida-nos a superar a ambivalência e o hibridismo, levantados na abordagem pós-colonial, pois “O preço da liberdade é a eterna vigilância.” O mimetismo, olhando tentativas autoritárias malsucedidas no Norte colonizador, é uma tentação ridícula. O novo “império”, com inspiração cósmica e incidência ecológica, olha para a democracia participativa, como meta em todos os âmbitos. Começa-se pela casa (*household*), como refere Efésios, hoje famílias e comunidades, movimentos sociais e populares, superando comportamentos perversos e promíscuos de uma cultura de morte e da ideologia de gênero.

Esta análise não descarta a origem sobrenatural do mal e sua infiltração nos impérios terrestres, o que seria uma proposta unilateral, considerando o que foi exposto. Hoje, como nos tempos de Efésios, a luta é a couraça, o escudo, o capacete e a espada são tanto espirituais quanto políticos. A abordagem pós-colonial prioriza as relações sociais, políticas e econômicas, mas não deve ser redutiva, excluindo a dimensão religiosa, espiritual e propriamente teológica dos textos bíblicos. Efésios leva-nos à resistência tanto sociopolítica quanto à oração para o anúncio do Evangelho e suas consequências com ousadia, no apelo final do próprio autor (Ef 9,19).

### Referências bibliográficas

ARNOLD, C. **Ephesians**. Grand Rapids: Zondervan, 2010.

BEST, E. **A Critical and Exegetical Commentary on Ephesians**. Edinburgh: T&T Clark, 1998.

BARTH, M. **Ephesians 4-6**. New York: Doubleday, 1960. (The Anchor Bible, 34A)

BIRD, J. G. The Letter to the Ephesians. In: SEGOVIA, F. F.; SUGIRTHARAJAH, R. S. (Eds.). **A Postcolonial Commentary on the New Testament Writings**. London: T&T Clark, 2009. p. 265-280.

COLLINS, R. Ephesians. In: AGUILAR CHIU, J. E. et al. **The Paulist Biblical Commentary**. New York: Paulist Press, 2018. p. 1400-1418.

HORSLEY, R. A. Building as Alternative Society. In: HORSLEY, R. A. (Org.). **Paul and Impery: Religion and Power in Roman Imperial Society**. Harrisburg: Trinity Press International, 1997. p. 206-214.

KITCHEN, M. **Ephesians**. New York: Routledge, 1994.

LINCOLN, A. T. **Ephesians**. Dallas: Word Books, 1990.

TALBERT, C. H. **Ephesians and Colossians**. Grand Rapids: Baker, 2007.

MacDONALD, M. Y. **Colossians and Ephesians**. Colleagueville: The Liturgical Press, 2000.

MacDONALD, M. Y. The Politics of Identity in Ephesians. **Journal for the Study of the New Testament**, v. 26, p. 419-444, 2004.

MUDDIMANN, J. **A Commentary on the Epistle to the Ephesians**. New York: Continuum, 2001.

MURPHY-O'CONNOR, J. **St. Paul's Ephesus: Texts and Archeology**. Colleagueville: Liturgical Press, 2002.

O'BRIEN, P. T. **The Letter to the Ephesians**. Grand Rapids: Michigan, 1999.

OLIVEIRA, F. M. A abordagem pós-colonial e decolonial em Paulo: a Carta aos Romanos. **ReBiblica**, v. 1, n. 2, p. 214-219, jul./dez. 2018.

PERKINS, P. **Ephesians**. Nashville: Abingdon, 1997.

ROMANELLO, S. **Lettera agli Efesini: stato attuale della ricerca e prospettive**. In: seminário per docenti e studiosi di Sacra Scrittura. Roma: Pontificio Istituto Biblico, 2022. Texto impresso. Disponível em: <[youtube.com/watch?v=9QXAaks\\_n5Y](https://www.youtube.com/watch?v=9QXAaks_n5Y)> Acesso em: 18 jan. 2023.

SCHÜSSLER FIORENZA, E. The Praxis of Co-Equal Discipleship. In: HORSLEY, R. (Ed.). **Paul and Empire: Religion and Power in Roman Imperial Society**. Harrisburg: Trinity Press International, 1997. p. 224-252.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2023v4n7p88

SEGÓVIA, F. F.; SUGIRHARAJAH, R. S. (Eds.). **A POSTCOLONIAL COMMENTARY ON THE NEW TESTAMENTE WRITINGS**. London; New York: T&T Clark, 2009.

WITHERINGTON III, B. **The Letters do Philemon, the Colossians, and the Ephesians: a Socio-Rhetorical Commentary on the Captivity Epistles**. Grand Rapids: Eerdmans, 2007.

WRIGHT, N. T. Gospel and Empire. In: **Paul in Fresh Perspective**. Minneapolis: Fortress, 2000. p. 59-79.

WRIGHT, N. T. **Paulo e a fidelidade de Deus: as origens cristãs e a questão de Deus**. São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2021. 3 v.

*Flávio Martinez de Oliveira*

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália)

Docente do Curso de Teologia da Universidade Católica de Pelotas

Pelotas/RS – Brasil

E-mail: flavio.oliveira@ucpel.edu.br

Recebido em: 29/01/2023

Aprovado em: 26/05/2023